

Formação de professores de Ciências e Matemática em Timor-Leste: pontes de colaboração com Portugal

Martinho, Mariana – UA – marianamartinho@ua.pt

Albergaria-Almeida, Patrícia – UA – patriciaalmeida@ua.pt

Lopes, Betina – UA – blopes@ua.pt

Resumo

Timor-Leste (TL) é atualmente o país mais jovem do mundo. Tornou-se, pela primeira vez, uma nação independente a 20 de Maio de 2002, após 450 anos de administração colonial portuguesa, 24 anos de ocupação ilegal pela Indonésia e 32 meses de administração internacional temporária das Nações Unidas. A transformação do legado educacional deixado após os períodos de ocupação portuguesa e indonésia é um fator fundamental para a construção de um país independente e sustentável em termos culturais, económicos e políticos.

Após a independência, o número de professores diminuiu drasticamente, tendo muitos sido recrutados, de forma voluntária, de modo a suprir falhas de forma célere. A maioria destes professores não possuía formação qualificada (um grande número tinha frequentado apenas o ensino primário). Em 2007, 75 por cento dos 12000 professores de TL não possuía habilitação para o ensino. Consequentemente, em 2008, o Governo apostou na formação intensiva de 3000 professores. Em 2009, este programa foi alargado a 9000 professores. Atualmente estes programas de formação intensiva são obrigatórios para todos os professores.

A falta de formadores qualificados, levou os governantes timorenses a reforçar os laços de cooperação com países de língua oficial portuguesa, como Portugal. O vínculo de cooperação entre TL e Portugal tem-se centrado essencialmente no desenvolvimento da qualidade da educação, nomeadamente através da reintrodução de cursos de língua portuguesa, da reforma do currículo do ensino básico e secundário, e do curso de Bacharelato Noturno (BN).

Nos últimos meses de 2011, a Universidade de Aveiro estabeleceu mais uma ponte de cooperação com TL. Neste período decorreu o módulo final da 8ª edição do curso de BC de formação de 301 professores de diversas áreas (biologia, física, matemática e química), no Instituto de Formação de Docentes e Profissionais da Educação, em Díli.

A equipa de formação foi constituída por 10 membros da Universidade de Aveiro. O curso de BN habilitou os professores à docência das diferentes áreas científicas até ao ensino pré-secundário (equivalente ao 7º, 8º e 9º anos de escolaridade).

Nesta apresentação propomo-nos a:

- i) descrever a organização dos módulos científicos do curso de BN e as estratégias de ensino-aprendizagem-avaliação implementadas;
- ii) descrever os principais obstáculos e desafios que influenciaram e determinaram a conceptualização e implementação das estratégias pedagógicas;
- iii) realçar ideias relevantes para outras iniciativas semelhantes.